

Arrastão educacional leva 5 mil às escolas

■ Praticamente todas as crianças em idade escolar de Brasília estão com as suas matrículas asseguradas nos colégios públicos

LUIZ TURIBA

Brasília está muito próxima de cumprir o preceito constitucional de ter todas as crianças de 7 a 14 anos matriculadas no ensino básico. Para isso, um verdadeiro arrastão de milhares de educadores voluntários colocou em prática no último mês a operação *A escola bate a sua porta*, buscando nos mais diversos pontos do Distrito Federal, especialmente nas áreas rurais e nas cidades-satélites, as últimas 5.227 crianças sem matrículas. "Jamais alcançaremos o desenvolvimento social com crianças sem escolas e menores abandonados nas ruas. A prosperidade só é possível priorizando a educação," afirmou o governador Joaquim Roriz quando recebeu da secretária de Educa-

ção, Eurides Brito, as informações finais da operação, mostrando que 234 mil visitas foram realizadas e 285 postos avulsos de matrículas estão montados.

O problema agora é saber como evitar que essas 5.227 crianças recém-matriculadas e muitas outras abandonem as escolas. A secretária Eurides Brito tem plena consciência de que o *arrastão da educação* deve ser permanente, pois muitas dessas áreas alcançadas têm populações flutuantes. Em outras, o governo está mobilizando dezenas de ônibus para transportar crianças. Ela destaca também a parceria feita entre a secretaria de Educação e lideranças comunitárias, associações de pais e outras entidades não governamentais para garantir o ensino. "A ex-

periência deste primeiro arrastão da educação será avaliada e estudada em todos os níveis", explicou Eurides Brito. "É claro que no próximo levantamento, estaremos bem mais preparados," completou. O certo é que o ministro da Educação, Murílio Hingel, já demonstrou interesse em levar a experiência de Brasília para outros lugares.

O projeto *A escola bate a sua porta* se baseia no Estatuto da Criança e do Adolescente em seu capítulo IV, artigo 54: "Compete ao Poder Público recensear os educandos no ensino fundamental, fazer-lhes a chamada e zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela frequência à escola."



Nos mais pobres pontos do DF, grupos de educadores e voluntários arrastaram crianças para a escola